

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

RAFAEL DE MORAIS ANTUNES

JOGOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (JEMU): UMA ANÁLISE
DAS EDIÇÕES 2017 A 2024

UBERLÂNDIA

2026

RAFAEL DE MORAIS ANTUNES

**JOGOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (JEMU): UMA
ANÁLISE DAS EDIÇÕES 2017 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para conclusão da disciplina
TCC2 no curso de Educação Física da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gislene Alves do
Amaral

UBERLÂNDIA

2026

**JOGOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (JEMU): UMA
ANÁLISE DAS EDIÇÕES 2017 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
com requisito para conclusão da disciplina
TCC2 no curso de Educação Física da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gislene Alves do
Amaral

Uberlândia, 29 de maio de 2026.

Prof^ª Dr^a Gislene Alves do Amaral

(Orientadora)

Prof. Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes

Prof^ª Dr Sérgio Inácio Nunes

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, sabedoria e força para percorrer esta caminhada até o fim.

À minha família, que é a minha base. À minha mãe, Elisangela, que me despertou a vontade de seguir a licenciatura e é a minha grande inspiração na Educação Física. Ao meu pai, Weligton, pelo apoio incondicional e por sempre estar ao meu lado, tanto nas competições esportivas quanto nos estudos. Ao meu irmão mais velho, Marcus Vinícius, que sempre foi e continua sendo a minha maior referência de vida. À minha avó, Valdelice, mulher guerreira que batalhou muito para que seus filhos e netos pudessem chegar aonde cheguei e se formar.

À minha noiva, Maria Eduarda Nogueira Calábria, o meu muito obrigado. Você fez parte de toda a minha trajetória acadêmica, sendo um pilar de amor, paciência e suporte constante em todos os momentos em que precisei de ajuda.

Deixo um agradecimento muito especial à minha orientadora, Prof^ª. Dra. Gislene Alves do Amaral, pela paciência, compreensão e direcionamento ao longo desta pesquisa. Admiro-a profundamente como profissional e como pessoa, e foi uma verdadeira honra tê-la me guiando na construção deste trabalho.

Expresso minha profunda gratidão à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI), instituições que foram o alicerce da minha formação acadêmica e profissional. Aos docentes que participaram da minha formação, o meu muito obrigado. Vocês foram essenciais nessa trajetória, compartilhando não apenas o rigor acadêmico, mas também a paixão pela nossa área de atuação. Gostaria de registrar também um agradecimento ao Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais (CEMEPE). O auxílio de vocês na disponibilização dos documentos e registros históricos foi fundamental para que a pesquisa sobre os Jogos Escolares do Município de Uberlândia (JEMU) pudesse se concretizar.

Aos amigos que fiz ao longo da formação acadêmica, deixo minha eterna gratidão. Vivemos juntos a rotina intensa da faculdade, dividindo o peso das provas, a elaboração dos trabalhos e as alegrias das conquistas. Vocês tornaram essa caminhada muito mais leve e inesquecível.

Sou grato por absolutamente todas as experiências que vivi até aqui, sejam elas boas ou ruins. As conquistas me deram motivação para continuar, mas foram os momentos de dificuldade e os obstáculos que realmente forjaram o meu caráter, me ensinando resiliência e me fazendo ser alguém melhor. Encerro este ciclo com o olhar voltado para o futuro. Como professor de Educação Física, levo comigo a vontade imensa de continuar evoluindo.

“That’s my way and i go”

(Edi Rock; Seu Jorge, 2012)

RESUMO

O objetivo principal com este estudo foi investigar a dinâmica, a estrutura e a relação do evento com a Educação Física escolar, buscando identificar os avanços e as lacunas na forma como tratamos o esporte no contexto educacional. Ao mergulhar em uma pesquisa bibliográfica e documental nos arquivos da Prefeitura de Uberlândia e do CEMEPE, consegui mapear o histórico do evento. Concluí dessa trajetória que o JEMU passou por transformações imensas. Percebi que, nas edições de 2017 e 2018, o foco ainda era a espetacularização, com o evento assumindo um papel de 'vitrine' para clubes de alto rendimento. No entanto, os Jogos Escolares do Município de Uberlândia (JEMU) migrou para um formato mais simplificado e participativo até 2024. Para mim, um dos marcos mais importantes dessa transição foi a consolidação do Festival Paralímpico a partir de 2019 e a inserção de atividades mais lúdicas, como a Carimbada. Isso me demonstrou um notável avanço do nosso município em direção a uma perspectiva mais crítica e, acima de tudo, focada na verdadeira inclusão dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: JEMU, Esporte Escolar, Educação Física Escolar, Inclusão.

ABSTRACT

The main objective of this study was to investigate the dynamics, structure, and the relationship of the event with school Physical Education, seeking to identify the advances and gaps in the way sports are treated in the educational context. Through bibliographic and documentary research in the archives of the Uberlândia City Hall and CEMEPE, it was possible to map the event's history. It was concluded from this trajectory that Jogos Escolares do Município de Uberlândia (JEMU) underwent immense transformations. It was observed that, in the 2017 and 2018 editions, the focus was still on spectacularization, with the event assuming a 'showcase' role for high-performance clubs. However, JEMU migrated to a more simplified and participatory format by 2024. One of the most important milestones of this transition was the consolidation of the Paralympic Festival from 2019 onwards, along with the inclusion of more playful activities, such as Carimbada. This demonstrated a remarkable advance of the municipality towards a more critical perspective and, above all, focused on the true inclusion of students.

KEYWORDS: *JEMU, School Sports, School Physical Education, Inclusion.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro comparativo JEMU 2017 a 2024.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BiMec - Batalhão de Infantaria Mecanizado

CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais

FAEFI - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

FUTEL - Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

JEMG - Jogos Escolares de Minas Gerais

JEMU - Jogos Escolares do Município de Uberlândia (também citado como Jogos Escolares Municipais de Uberlândia)

JERP - Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia

JESC - Jogos Escolares de Santa Catarina

SciELO - Scientific Electronic Library Online

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TEA - Transtorno do Espectro Autista

UEC - Uberlândia Esporte Clube

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

Introdução: interesse de pesquisa, Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU).....	10
Objetivos.....	12
Objetivos específicos.....	12
Metodologia.....	12
Referencial teórico.....	14
Apresentando o JEMU.....	16
O discurso oficial sobre os jogos escolares na prefeitura de Uberlândia.....	20
O JEMU e a Educação Física escolar: articulações possíveis.....	21
Considerações finais.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

Introdução: interesse de pesquisa, Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU)

Desde pequeno sempre pratiquei atividade física como natação, lutas e principalmente futebol, por influência familiar sempre goste muito dessa área, que é a área que a minha mãe atua, durante minha vida disputei vários eventos esportivos, porém grande parte dos eventos esportivos que participei não tinham relação com a escola e ambos fora do âmbito educacional somente competitivo, participei de campeonatos como regional e campeonatos em outras cidades. Minha experiência com os eventos esportivos começou com 13 anos quando tive a oportunidade de jogar o regional no Uberlândia Esporte Clube (UEC), depois dessa competição, passei a treinar e jogar no time Gaviões do Cerrado que joguei do sub 15 até sub 17.

Estudei sempre em escola particular, então não tive nenhum contato com os Jogos Escolares Municipais, os eventos esportivos que vivenciei dentro da escola foi as interclasses e gincanas que as vezes tinha, no ensino médio no colégio Athenas, o professor de educação física inscreveu nossa turma para participar do Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), mas não participei por conta da minha idade, mas isso me gerou uma curiosidade sobre os jogos escolares.

O que me levou para a Educação Física, e para estudar os eventos esportivos como o Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU). Quando entrei no curso me interessei ainda mais nos eventos esportivos e no que eles promovem, interações sociais, as disputas em jogos coletivos e individuais e como isso tudo é organizado.

A partir dessa experiência a pesquisa sobre os Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (Jogos Escolares Municipais de Uberlândia JEMU) é para saber como é desenvolvido, se é ofertado lanche, transporte se tem inclusão de estudantes com deficiência nos jogos, e como era e como está hoje ver o que evoluiu.

Nesse contexto, o município de Uberlândia (MG) consolidou-se como um polo esportivo relevante, tendo os Jogos Escolares do Município de Uberlândia (JEMU) um de seus eventos mais impactante

Idealizado em 2005, o JEMU foi criado com o objetivo central de incentivar a prática esportiva nas escolas municipais, abrangendo tanto as unidades da zona urbana quanto as da zona rural. Mais do que um simples torneio, o evento funciona como uma extensão da sala de aula, promovendo a continuidade dos processos pedagógicos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Além de permitir que os alunos demonstrem suas habilidades, os jogos estabelecem importantes intercâmbios sociais e desportivos entre as escolas, contribuindo diretamente para a formação cidadã dos estudantes. Vale ressaltar ainda seu papel estratégico na revelação de talentos para o esporte de rendimento, servindo como vitrine para clubes da cidade e de toda a região. (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA)

Embora o JEMU seja um evento consolidado no calendário municipal desde 2005 e possua grande relevância para a comunidade escolar de Uberlândia, nota-se uma lacuna acadêmica no que tange ao registro sistematizado de sua memória. As informações sobre as primeiras edições, as alterações de regulamento e as transformações pedagógicas do evento ao longo dos anos encontram-se, muitas vezes, dispersas ou restritas a arquivos técnicos. Diante desse cenário, surge a seguinte inquietação que norteia este estudo: **quais foram os marcos históricos e as principais evoluções estruturais e pedagógicas do JEMU desde sua criação até os dias atuais?** A ausência de uma compilação histórica dificulta a compreensão do impacto real deste evento na formação esportiva do município.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de preservar e organizar a memória do esporte escolar em Uberlândia. Ao resgatar a trajetória do JEMU, este trabalho contribui para que futuros professores e gestores compreendam as bases que sustentam o esporte educacional na cidade. Para fundamentar essa investigação, o estudo apoia-se em documentos oficiais disponibilizados pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais (CEMEPE), que fornecem os dados brutos, regulamentos e registros históricos locais. Essa análise documental é dialogada com uma revisão bibliográfica baseada em artigos da plataforma *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, permitindo cruzar realidade local de Uberlândia com as discussões teóricas mais amplas sobre esporte escolar, pedagogia do esporte e políticas públicas no Brasil. Dessa forma, a pesquisa não apenas narra a história do evento, mas a contextualiza cientificamente, oferecendo um material de consulta inédito para a comunidade acadêmica e escolar.

Objetivo Geal

Analisar a dinâmica dos Jogos Escolares Municipais (JEMU) em Uberlândia, identificando sua estrutura, objetivos, a concepção de esporte e sua relação com a Educação Física escolar, visando apontar lacunas e/ou avanços em relação a uma perspectiva crítica para o tratamento do esporte no contexto escolar.

Objetivos específicos

1. Descrever as edições do JEMU compreendidas entre os anos de 2017 e 2024, a partir de registros documentais e publicações institucionais na internet;
2. Identificar na produção da área da Educação Física as questões em torno da diferenciação entre esporte de rendimento e esporte escolar;
3. Analisar as experiências de Uberlândia à luz das problematizações encontradas na bibliografia estudada.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, do tipo descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, que, neste caso, refere-se à evolução estrutural e pedagógica dos Jogos Escolares do Município de Uberlândia (JEMU).

Para atingir esse objetivo, o estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica que, conforme Marconi e Lakatos (2003), é aquela elaborada a partir de material já publicado, como livros e artigos científicos, oferecendo o embasamento teórico necessário. Simultaneamente, realizou-se uma pesquisa documental, que se diferencia da bibliográfica por recorrer a materiais que ainda não receberam um tratamento analítico aprofundado (GIL, 2008), tais como os regulamentos, ofícios e relatórios de gestão disponibilizados pelo CEMEPE e pela Prefeitura de Uberlândia.

A investigação foi conduzida em duas etapas distintas e complementares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A fundamentação teórica foi construída a partir de levantamento na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando

descritores como "Esporte Escolar" e "Jogos Escolares". Os critérios de inclusão limitaram-se a artigos publicados em língua portuguesa, que abordassem a temática dos jogos estudantis sob a ótica de ferramenta pedagógica ou política pública.

A etapa central deste trabalho baseou-se na análise documental de fontes primárias relacionadas ao JEMU, compreendendo o recorte temporal de 2017 a 2024. Os documentos principais foram digitalizados de arquivos oficiais disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais (CEMEPE). Foram analisados regulamentos gerais e técnicos, tabelas de composição de chaves, ofícios referentes à logística de transporte e alimentação, bem como relatórios de gestão e fichas de inscrição. Complementarmente, realizou-se um levantamento em jornais online e portais de notícias locais para coletar registros sobre a repercussão do evento e a cobertura midiática das cerimônias oficiais.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo uma ordem cronológica para permitir a comparação evolutiva entre as edições. A análise foi estruturada em quatro categorias principais. A primeira, Modalidades Esportivas, investigou a evolução das práticas ofertadas, desde a inclusão de jogos tradicionais e de mesa em 2017 até a inserção de atividades lúdicas como a Carimbada e a redução de modalidades em 2024. A segunda categoria, Estrutura e Logística, analisou o suporte oferecido pelo poder público, mapeando o fornecimento de transporte e alimentação para estudantes das zonas urbana e rural. A terceira categoria, Inclusão, examinou as ações voltadas à Educação Especial, com destaque para a regulamentação e consolidação do Festival Paralímpico a partir de 2019. Por fim, a categoria Público-Alvo mapeou as alterações nas faixas etárias, observando os ajustes nos anos de nascimento permitidos, que variaram do atendimento de alunos de 9 a 16 anos nas primeiras edições analisadas até a inclusão de crianças de 8 anos nas edições mais recentes.

Em suma, essa metodologia tem o intuito de promover uma compreensão mais aprofundada perante a relação entre a gestão escolar e a Educação Física, sendo capaz de propor melhorias nesse cenário para garantir uma prática pedagógica mais valorizada e eficaz.

Referencial teórico

A influência do paradigma do esporte de rendimento sobre o ambiente escolar, criticada por Bracht (2003), materializa-se explicitamente nos documentos oficiais do evento. No relatório de gestão de 2017, por exemplo, o documento destaca como um dos êxitos do JEMU o seu “alcance social”, definindo o torneio como uma “grande vitrine para técnicos esportivos” (UBERLÂNDIA, 2017, p. 4).

O texto oficial celebra o fato de que técnicos de clubes privados locais, citando nominalmente “Praia Clube, Cajubá e U.T.C.” frequentam os jogos para “selecionar alunos atletas” para suas equipes de alto rendimento. Essa passagem evidencia a subordinação das práticas pedagógicas aos interesses do sistema esportivo federado, onde a escola passa a funcionar, nas palavras de Bracht (2003), como a base da pirâmide esportiva, responsável pela triagem dos mais aptos em detrimento da formação ampla da maioria. Segundo Bracht (2003), quando a escola foca em “descobrir talentos”, ela adota os códigos do esporte de rendimento (vencer, recordes, eficiência). Isso gera a exclusão dos menos habilidosos, contradizendo o objetivo educacional de “formação integral”.

Nesse sentido, Millen Neto, Ferreira e Soares (2011), ao investigarem a construção do currículo de Educação Física em escolas do Rio de Janeiro, identificaram que o discurso do rendimento esportivo é frequentemente utilizado para legitimar a disciplina e promover a imagem da escola. Para os autores, quando a ação pedagógica se concentra excessivamente nos resultados e na vitória, o esporte escolar passa a atender a uma lógica de mercado (“marketing escolar”), negligenciando a formação da maioria dos alunos em prol de uma minoria apta. Essa lógica competitiva reflete-se diretamente na organização dos eventos estaduais. Ao analisarem os Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC), Marcelino *et al.* (2023) observaram uma forte correlação entre o sucesso esportivo e as condições socioeconômicas. O estudo apontou que as escolas com maior êxito no voleibol, por exemplo, situam-se majoritariamente em regiões com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sugerindo que a infraestrutura e o investimento financeiro são fatores determinantes para o acesso e a permanência nas competições, criando um cenário de desigualdade.

Outro ponto crítico é a restrição das modalidades ofertadas. Em estudo sobre os Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia (JERP), Bahia *et al.* (2020) notaram que, embora haja um esforço para inserir “modalidades inovadoras” e diversificadas nas etapas iniciais (intraescolares), o funil competitivo das etapas regionais acaba privilegiando os esportes

coletivos tradicionais (futsal, vôlei, handebol e basquete). Isso demonstra a dificuldade de romper com o modelo hegemônico de esporte, mesmo quando há intenção política de diversificar as práticas corporais.

Portanto, ao cruzar os dados de diferentes estados (Bahia *et al.*, 2020; Marcelino *et al.*, 2023) com a crítica teórica (Millen Neto *et al.*, 2011), percebe-se um padrão nacional: os jogos escolares enfrentam o desafio constante de superar o modelo de "vitrine de talentos" para se tornarem efetivamente inclusivos, algo que também é observado na análise histórica do JEMU em Uberlândia.

De acordo com Bracht (2003), há equívocos essenciais na forma como os esportes são ensinados no ambiente escolar, destacando-se que a prática esportiva nas escolas muitas vezes se restringe a replicar o modelo competitivo predominante em clubes e associações, resultando em uma excessiva esportivização. Essa lógica, contudo, não se limita apenas às regras do jogo, mas estende-se a toda a atmosfera e estrutura do evento. Conforme apontam Medeiros *et al.* (2012), as próprias cerimônias de abertura e os rituais dos jogos escolares frequentemente emulam o modelo olímpico de alto rendimento. Ao invés de priorizarem a celebração pedagógica e a identidade escolar, essas cerimônias acabam por reforçar a espetacularização e a exaltação da performance, consolidando a estética do esporte-espetáculo dentro da escola e valorizando excessivamente as habilidades técnicas em vez de promover o crescimento completo dos estudantes.

Ainda de acordo com as ideias de Bracht (2003), várias escolas falham em analisar de forma crítica os valores presentes nesses esportes, tais como o individualismo, a competição intensa e a busca incansável pela vitória a todo custo. As consequências práticas dessa adoção acrítica são severas e materializam-se nas tensões vividas durante os jogos. Em um estudo focado na arbitragem no contexto do esporte escolar, Bressan *et al.* (2019) evidenciaram que os árbitros se tornam alvos frequentes de episódios de violência física e verbal, protagonizados não apenas pelos alunos-atletas, mas também por professores e pais. Esse cenário hostil comprova que o foco excessivo nos resultados transforma o ambiente escolar em um palco de rivalidades desmedidas, levando a uma desconexão total com os objetivos educacionais mais abrangentes da prática esportiva na escola, como promover o desenvolvimento da cooperação, a saúde integral e a formação cidadã dos alunos (BRACHT, 1997).

Dessa maneira, Bracht propõe uma reflexão sobre a necessidade de redefinir o ensino de esportes nas escolas, visando incentivar princípios como inclusão, cooperação, progresso motor abrangente e uma interpretação crítica do esporte como parte fundamental da sociedade e cultura.

Apresentando o JEMU

Os Jogos das Escolas Municipais de Uberlândia (JEMU) são promovidos pela Prefeitura Municipal de Uberlândia através da Secretaria Municipal de Educação, com coparticipação da Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL). O objetivo descrito no site da prefeitura de Uberlândia é de ampliar a participação dos estudantes das escolas municipais em atividades esportivas, que atua como um forte integrador social, promovendo a redução de conflitos sociais. Isso ajuda na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e serve como um meio de inclusão social, além de facilitar a interação entre as escolas envolvidas (UBERLÂNDIA, 2024).

Nos Jogos das Escolas Municipais de Uberlândia (JEMU), a participação é facultativa a qualquer unidade escolar da rede. Historicamente, o evento mobiliza alunos do ensino Fundamental I e II, abrangendo escolas tanto da zona urbana quanto da rural. Contudo, a análise documental das edições entre 2017 e 2024 revela transformações significativas na estrutura, na adesão e nas modalidades ofertadas. No que tange à evolução das modalidades esportivas, nota-se uma transição de um formato poliesportivo tradicional para um modelo mais enxuto. Nas edições de 2017 e 2018, o evento oferecia uma ampla gama de competições, incluindo esportes coletivos (futsal, handebol, voleibol e peteca), individuais (atletismo) e jogos de mesa (dama). O ano de 2018 marcou ainda a inclusão oficial da "Carimbada" como modalidade competitiva. Entretanto, a partir de 2023, observou-se a descontinuidade dos jogos de mesa como modalidades principais. Essa redução culminou no cenário de 2024, onde a tabela de inscritos restringiu-se a Futsal, Carimbada e Atletismo, sem a oferta de Voleibol e Handebol nos documentos analisados.

A participação das escolas também sofreu oscilações que refletem o interesse e a capacidade de mobilização da rede. Comparando com o início da década, onde em 2012 participaram 43 escolas, o ano de 2018 manteve uma adesão expressiva com 40 instituições (32 urbanas e 08 rurais), envolvendo mais de 3.000 alunos. Contudo, documentos mais recentes indicam um declínio: em 2023, a logística de transporte listou cerca de 30 escolas, e em 2024, os registros apontaram para uma participação reduzida, com listas diárias de jogos envolvendo cerca de 11 unidades escolares. Vale ressaltar que, apesar da redução quantitativa, houve um esforço crescente para registrar e diferenciar a participação das escolas de zona rural, garantindo a integração das zonas rural e urbana.

No aspecto da inclusão e faixa etária, o evento buscou adaptar-se ao público. As categorias, que em 2017/2018 focavam em alunos de 09 a 16 anos, foram ajustadas em 2023 para incluir crianças a partir de 08 anos. Um marco fundamental foi a implementação do Festival Paralímpico em 2019, que introduziu vivências em modalidades adaptadas como Bocha, Goalball e Vôlei Sentado, consolidando-se em 2023 e 2024 com foco em vivências de atletismo para estudantes com deficiência.

Por fim, a infraestrutura e logística mantiveram-se como um ponto forte da organização pública. Em todas as edições analisadas, a Prefeitura assegurou o fornecimento de transporte e alimentação para os estudantes. Contudo, a cerimônia de encerramento, tradicional até 2023, foi suprimida no regulamento de 2024, que previu apenas premiações por modalidade, sem a entrega de troféu para a "Escola Campeã Geral", sugerindo uma simplificação operacional do evento.

Quadro 1: Quadro comparativo JEMU 2017 a 2024

Categorias de Análise	2017 – 2018 (Retomada e Expansão)	2019 – 2020 (Foco na Inclusão)	2023 – 2024 (Pós-Pandemia e Ajustes)
1. Modalidades Esportivas	Foco: Poliesportivo Tradicional e Jogos de Mesa. - Esportes: Futsal, Handebol, Vôlei, Atletismo. - Jogos: Peteca, Dama e Carimbada (inserida em 2018).	Foco: Manutenção e Adaptação. 2019: Ênfase no Festival Paralímpico com vivências variadas (Bocha, Goalball, etc. 2020: Regulamento manteve a base completa de 2018 (Quadra + Mesa + Carimba	Foco: Simplificação e Lúdico. 2023: Futsal, Handebol, Vôlei, Atletismo e Carimbada (Peteca e Dama deixam de ser principais). 2024: Redução drástica. Tabela cita apenas Futsal, Carimbada e Atletismo.

	• Perfil: Competições completas em masculino e feminino.		
	Modelo: "Vitrine" e Grande Porte. • Escolas: Alta adesão (40 em 2018: 32 urbanas/08 rurais).	Modelo: Regulamentação Específica. • Regulamentos: Criação de documentos	Modelo: Otimização Operacional. • Escolas: Redução na participação registrada (listas de transporte menores em 2023/24).

2. Estrutura e Logística	• Suporte: Transporte e lanche gratuitos (destaque para ineditismo do benefício). • Cerimônias: Abertura e Encerramento com premiação geral (Troféu Campeão Geral).	específicos para o Festival Paralímpico. • Suporte: Manutenção do transporte e alimentação via Secretaria de Educação.	• 2024: Fim da Cerimônia de Encerramento e do Troféu Geral (apenas premiação por modalidade).
---------------------------------	--	---	---

3. Inclusão (Ed. Especial)	Ações: Pontuais/Tema. - Tema: "Educação e Inclusão através do esporte". - Foco ainda majoritário na competição convencional e detecção de talentos ("vitrine para clubes")	Ações: Estruturação Formal. - Marco 2019: Criação do Festival Paralímpico. - Formato: Participativo, sem classificação/competição rígida. - Vivências: Atletismo, Arremesso de peso e experimentação de esportes adaptados.	Ações: Consolidação. - O Festival Paralímpico torna-se fixo no calendário. - Foco: Vivência de Atletismo/Corrida para estudantes com deficiência ou TEA. - Caráter: Não classificatório (todos recebem medalha de participação).
---------------------------------------	--	--	---

4. Público-Alvo e Faixa Etária	Faixa: 09 a 16 anos. - Categorias divididas em blocos de 2 anos (I, II, III, IV). - Foco nos anos finais do Fundamental.	Faixa: 05 a 16 anos (considerando Paralímpico). - JEMU Regular: 09 a 16 anos. - Festival Paralímpico (2019): Ampliou para "Iniciação" (5 a 10 anos).	Faixa: 08 a 15/16 anos. - Mudança: Redução da idade mínima para 08 anos (Categoria 1). 2024: Categoria máxima vai até 15 anos, indicando saída dos alunos mais velhos (16 anos) da competição regular.
---	--	--	--

*Elaborado pelo autor

O discurso oficial sobre os jogos escolares na prefeitura de Uberlândia

A análise das estratégias de comunicação do JEMU, realizada por meio do levantamento de notícias e notas oficiais no Portal da Prefeitura de Uberlândia, revela oscilações significativas na visibilidade do evento, correlacionadas diretamente com o momento histórico e político de cada edição.

No ano de 2019, observa-se o ápice da divulgação midiática do evento, caracterizada pela ênfase na grandiosidade e no cerimonial. As publicações institucionais destacaram a Cerimônia de Abertura na Arena Sabiazinho, um dos principais aparelhos esportivos do município, conferindo ao evento escolar um caráter de espetáculo esportivo. A notícia intitulada "Abertura do Jemu reúne milhares de estudantes" (UBERLÂNDIA, 2019a) enfatizou a estética das apresentações e a participação de instituições externas, como o 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado (36º BiMec), reforçando a parceria entre o esporte escolar e o militar (UBERLÂNDIA, 2019a). Essa inserção das forças armadas no espaço educacional é bastante simbólica e problemática. Conforme discutido por Medeiros et al. (2012), ela reforça o caráter ritualístico dessas cerimônias, pautando o evento pela lógica da ordem, da marcha e da disciplina rígida, características do esporte-espetáculo que muitas vezes se sobrepõem à ludicidade escolar.

Para além do espetáculo, a própria lógica militar dentro da escola deve ser analisada com cautela. De acordo com Santos e Alves (2022), a militarização da educação pública tenta impor um modelo castrense fundamentado na obediência inquestionável e na padronização comportamental, valores que entram em conflito direto com os princípios de uma escola democrática e cidadã. Ao flertar com esses rituais e com a estética militar, o esporte educacional corre o risco de silenciar a pluralidade e a reflexão crítica dos alunos. Da mesma forma, o encerramento de 2019 foi amplamente noticiado, com foco na meritocracia esportiva e na premiação. A matéria "Cerimônia encerra edição 2019 dos Jogos Escolares Municipais de Uberlândia" documentou o evento no auditório Cícero Macedo, no Centro Administrativo, celebrando a entrega de troféus e reafirmando o discurso de que os jogos, além da diversão, "trouxeram valores importantes para os estudantes" (UBERLÂNDIA, 2019c)."

Em contrapartida, o ano de 2020 é marcado por um "silenciamento" nos canais oficiais. A ausência de informações no site da prefeitura reflete o impacto da pandemia de COVID-19, que paralisou o calendário escolar e esportivo presencial, interrompendo a continuidade do evento naquele formato.

A retomada da divulgação ocorre a partir de 2023, mantendo-se em 2024 e 2025, porém com um perfil mais informativo e burocrático. As publicações passam a focar em serviços

essenciais para a comunidade escolar: datas de inscrição, convites para aberturas e cronogramas de encerramento. Embora a estrutura de divulgação tenha retornado (anunciando início e fim), nota-se uma mudança de tom em relação a 2019, alinhando-se às alterações regulamentares recentes que priorizam a participação em detrimento da "espetacularização" competitiva.

O JEMU e a Educação Física escolar: articulações possíveis

A relação entre os Jogos Escolares do Município de Uberlândia (JEMU) e a disciplina de Educação Física revela tensões e aproximações que refletem as próprias mudanças de paradigma na área. Historicamente, a articulação entre o evento desportivo e o currículo escolar oscilou entre a subordinação da escola ao desporto de rendimento e a tentativa de consolidar um desporto com fins puramente educativos.

Como observado nos documentos da edição de 2017 e na ampla divulgação mediática de 2019, a acensão do JEMU como uma "vitrine" para os clubes locais e a espetacularização das cerimónias de abertura na Arena Sabiazinho ilustram um modelo fortemente ancorado no alto rendimento. Segundo Medeiros *et al.* (2012), as cerimónias de abertura em competições escolares funcionam como rituais que, frequentemente, emulam o modelo olímpico universal.

Estes rituais, ao valorizarem a estética, o espetáculo e a exaltação dos mais aptos, podem sobrepor-se aos objetivos pedagógicos, transformando o evento escolar numa reprodução acrítica do desporto de elite.

Esta transposição do desporto de rendimento para o interior da escola, intensamente criticada por Bracht (2003), gera não apenas exclusão, mas também a importação de códigos de conduta prejudiciais ao ambiente educativo. A exigência pela vitória e o elevado grau de competitividade refletem-se, por exemplo, nas tensões durante os jogos. Num estudo sobre a arbitragem no desporto escolar, Bressan *et al.* (2019) evidenciam como os árbitros são frequentemente alvo de episódios de violência (verbal e física) por parte de alunos, professores e pais. Este cenário demonstra que, quando o JEMU opera sob a lógica estrita do rendimento e da "vitrine", a Educação Física afasta-se do seu papel de democratização da cultura corporal, transformando o recinto escolar num palco de rivalidades desmedidas.

Contudo, a análise da evolução do JEMU aponta para um esforço recente de reconfiguração desta articulação. A inserção de modalidades com um caráter mais lúdico, como a Carimbada, a simplificação das premiações (com o fim do Troféu Campeão Geral em 2024) e, sobretudo, a consolidação do Festival Paralímpico, demonstram uma aproximação aos reais objetivos da Educação Física escolar. Ao atenuar a competitividade exacerbada e os rituais de

espetacularização, o evento passa a dialogar com um currículo que respeita a diversidade e que entende a vivência desportiva como um direito de todos os alunos, independentemente da sua performance técnica.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a dinâmica dos Jogos Escolares Municipais (JEMU) em Uberlândia, compreendendo sua estrutura, concepção de esporte e articulação com a Educação Física escolar. Ao resgatar a trajetória do evento entre os anos de 2017 a 2024, a pesquisa documental evidenciou que o JEMU passou por transformações significativas, refletindo na prática as tensões históricas que permeiam o esporte escolar no Brasil.

Em resposta a esse objetivo, no que diz respeito à concepção de esporte, o estudo evidenciou a transição por dois modelos distintos. Inicialmente, as edições de 2017 e 2018 refletiam uma concepção fortemente atrelada ao esporte de alto rendimento. O evento possuía uma estrutura voltada para a espetacularização e funcionava assumidamente como uma vitrine para clubes esportivos locais, o que muitas vezes distanciava a prática de seu verdadeiro objetivo educacional. Contudo, a descrição das edições mais recentes demonstrou uma mudança progressiva para uma concepção de esporte mais inclusiva e pedagógica.

Essa nova concepção tornou a articulação com a Educação Física escolar muito mais evidente e alinhada nos últimos anos. Isso se materializou na prática pela redução drástica das modalidades competitivas tradicionais em 2024, pela inserção de dinâmicas lúdicas, como a Carimbada, e pela simplificação do caráter competitivo, evidenciada pelo fim do Troféu Campeão Geral. Sobretudo, a consolidação do Festival Paralímpico a partir de 2019 indica a transição de um modelo de megaevento para um formato mais processual, adequado ao calendário escolar pós-pandemia e focado no direito de todos os estudantes à vivência corporal. Quanto à diferenciação entre o esporte de rendimento e o esporte escolar, a literatura analisada corroborou a necessidade de vigilância crítica. Autores como Bracht (2003) alertam que a transposição acrítica dos códigos do alto rendimento seletividade, espetacularização e a busca incansável pela vitória para o ambiente escolar gera exclusão e desvirtua o papel pedagógico da Educação Física. Além disso, a reprodução de rituais olímpicos e a competitividade exacerbada podem desencadear cenários de tensão e hostilidade, como a violência contra a arbitragem, distanciando o esporte do seu papel na formação cidadã e integral do aluno.

Por fim, ao analisar a experiência de Uberlândia à luz dessa fundamentação teórica, conclui-se que a atual configuração do JEMU apresenta indícios de flexibilização do paradigma do rendimento. Se, por um lado, os documentos iniciais atestavam uma subordinação da escola aos interesses dos clubes, por outro, as adaptações recentes, focadas na ludicidade (como a Carimbada) e na inclusão não classificatória (Festival Paralímpico), sinalizam a incorporação de elementos que dialogam com uma perspectiva mais crítica e pedagógica do esporte.

Apesar desses avanços, a tensão entre selecionar talentos e incluir a todos permanece como um desafio constante. Fica evidente que o papel do professor de Educação Física é fundamental para mediar essa relação, garantindo que o JEMU seja utilizado como uma ferramenta pedagógica e um direito de vivência corporal para todos os estudantes, e não como um fim em si mesmo. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem a percepção dos próprios alunos e professores sobre essas mudanças, aprofundando o debate sobre o papel dos eventos esportivos no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Cristiano de Sant Anna *et al.* Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, e3120, 2020.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRESSAN, João Carlos Martins *et al.* Arbitragem no contexto do esporte escolar: percepções de violência narradas por árbitros. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, e3056, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCELINO, Anderson *et al.* Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 34, e3410, 2023.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEDEIROS, Ana Gabriela Alves *et al.* Rituais escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares como rituais. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 217-227, 2012.
- MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 416-423, 2011.
- SANTOS, Eduardo Junio Ferreira; ALVES, Miriam Fábila. Militarização da educação pública no Brasil em 2019: análise do cenário nacional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e09144, 2022.
- UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Registro das atividades dos JEMU - 2017**. Uberlândia, 2017.
- UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Regulamento Geral dos Jogos das Escolas Municipais de Uberlândia - JEMU**. Uberlândia, 2018.
- UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Abertura do Jemu reúne milhares de estudantes**. Uberlândia, 2019a. Disponível em: [Abertura do Jemu reúne milhares de estudantes – Portal da](#)

[Prefeitura de Uberlândia](#). Acesso em: 9 jun. 2026.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Regulamento Geral dos Jogos das Escolas Municipais de Uberlândia - JEMU**. Uberlândia, 2019b.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Cerimônia encerra edição 2019 dos Jogos Escolares Municipais de Uberlândia**. Uberlândia, 2019c. Disponível em: [Cerca de 500 alunos participam da cerimônia de abertura do Jemu 2019 – Portal da Prefeitura de Uberlândia](#). Acesso em: 9 jun. 2026.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Jogos das Escolas Municipais de Uberlândia**. Uberlândia, 2024a. Disponível em: [Jemu 2024 tem participação de aproximadamente 800 alunos na cerimônia de abertura no Sabiazinho – Portal da Prefeitura de Uberlândia](#). Acesso em: 9 jun. 2026.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Regulamento Geral dos Jogos das Escolas Municipais de Uberlândia - JEMU**. Uberlândia, 2024b.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Resultados da pesquisa por "jemu"**. Portal da Prefeitura de Uberlândia, Uberlândia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/>. Acesso em: 04 abril 2026.

EM DR GLADSEN GUERRA. **JEMU 2025: abertura e participação no Atletismo**. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (3 min 19 s). Disponível em: [\(425\) JEMU 2025: abertura e participação no Atletismo - YouTube](#). Acesso em: 04 abril 2026.

SANTOS, Eduardo Junio Ferreira; ALVES, Miriam Fábila. Militarização da educação pública no Brasil em 2019: análise do cenário nacional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e09144, 2022.